EDITORIAL

Neste novo tempo em que as distâncias se encurtam nas plataformas digitais, os estudantes de nível médio e técnico, graduação, pós-graduação do IF Baiano e instituições parceiras têm compartilhado suas vivências, a promoção de debates possibilita maior entendimento para popularização de experiências técnico científicas que contribuam para sanar os impactos negativos das ações do homem sobre os fatores ambientais.

O **II Seminário do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais do IFBaiano** (II SPGCA), ocorreu na modalidade remoto por transmissão em tempo real pelo canal do You Tube do curso, refletindo sobre o tema central "as ações antrópicas e as mudanças climáticas". No intuito de realizarmos uma abordagem interdisciplinar, inclui-se nessa temática diversos eixos, como: aquecimento global, perda de biodiversidade, desequilíbrios nos ciclos biogeoquímicos, degradação dos recursos naturais, manejo e conservação dos recursos naturais, uso eficiente da água, educação e sustentabilidade ambiental.

Em meio a este caos, profissionais do ensino, de todos os segmentos, etapas e modalidades, desde a educação básica à superior, enfrentavam os desafios de uma abrupta imersão no mundo digital. As Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, até então presentes e recorrentes nos cursos de formação continuada, tornaram-se indispensáveis. Se por um lado, os prédios e espaços escolares, bem como os objetos que os compõem tornaram-se obsoletos; por outro, celulares, computadores e aplicativos ganharam status protagonizado, separando e, ainda que paradoxalmente, aproximando, discentes e docentes. A qualquer momento e hora, um novo link aparecia.

Com resistência, ciência e pesquisa, somadas à disciplina no uso de máscaras, distanciamento social e ainda atravessados por tantos traumas, a vida foi ganhando novos espaços; o luto cedendo (ainda que timidamente) e a rotina, aos poucos, retomada. Foi com este enredo que voltamos às aulas presenciais, assim como tudo que implicou para sua efetiva ocorrência, tais como os congressos, simpósios, semanas, feiras, seminários, reuniões etc.

A organização do II SPGCA é de responsabilidade da 2ª turma do Mestrado Profissional em Ciências Ambientais (MPCA) do IF Baiano, *Campus* Serrinha, sendo sua segunda edição em 2022, com abrangência nacional, caracterizando-se como evento que proporciona vínculos entre estudantes de pós-graduação do programa, a comunidade científica em geral, as demais instituições parceiras e a comunidade

externa.

É neste contexto, pós-pandêmico, ainda com restrições de convívio, que surgem as primeiras ideias para mobilizações e organizações para o II Seminário do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano do Campus Serrinha, BA. Desde as conversas iniciais com a coordenação, o corpo docente e discente, surgiu a proposição de uma comissão da qual emergiu, coletivamente, o tema: "As ações antrópicas e as mudanças climáticas". Não poderia ser melhor, depois de tanta recessão, descaso, omissão e negligências com as pautas ambientais, era o momento mais do que oportuno de dar voz e vez ao diálogo! No debate, um ganha, outro perde. No diálogo, todos ganham porque há escuta ativa e a mais genuína troca de ideias, experiências, vivências e conhecimento pautado na ciência.

O Mestrado Profissional em Ciências Ambientais ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano campus Serrinha é reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e visa a qualificação de profissionais, conferindo-os competências para avaliação crítica, intervenção e resolução de problemas socioambientais. Pretende-se com a criação e desenvolvimento deste curso, capacitar recursos humanos para a solução de problemas científicos e tecnológicos, atuando de forma inovadora e pautada nos princípios da ciência ambiental e da ética profissional. Sua primeira seleção para ingresso de estudantes, ocorreu em 2019.

O II Seminário do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, a nível de Stricto Sensu ocorreu entre os dias 25 e 26 de abril de 2022 e contou com uma programação que ofertou palestras, momento cultural, apresentação de trabalhos científicos, submissão de resumos, premiação dos 5 melhores trabalhos, contemplando os 2 dias de evento. O planejamento do evento contou com a colaboração dos mestrandos da 1ª turma do Curso de Mestrado em Ciências Ambientais, as quais auxiliaram na construção e esclarecimento de dúvidas que foram surgindo nesse período.

A condução dos todos os trabalhos durante a transmissão ao vivo do evento, foram coordenados por mestrandos da 2ª turma do Mestrado Profissional em Ciências Ambientais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano do Campus-Serrinha. A abertura oficial noturna do dia 25, destinou-se às apresentações das autoridades com mensagens de boas-vindas e acolhimento (diretor, coordenador, docentes, prefeito entre outros) representadas pelo Instituto Federal de Educação – Campus/Serrinha, Organizações Públicas locais e sociedade civil. Após a decomposição da mesa de convidados, o evento deu continuidade com a formação da mesa redonda 1, abarcando a temática: "Desafios do Século XXI: o uso das geotecnologias e os efeitos no clima", cuidadosamente pensadas nas afinidades por temáticas e

especialidades de cada ministrante.

As submissões dos resumos científicos foram por 4 eixos temáticos, que versaram nas linhas: 1- Meio Ambiente: políticas públicas para conservação. 2- Educação, sustentabilidade e inovação. 3- Saúde: sociedade, prevenção e tecnologia. 4- Produção e manejo dos recursos naturais, agregando conhecimentos interdisciplinares nas mais variadas áreas dos saberes.

No dia 26, no último dia do evento, prosseguiu com a palestra de abertura abordando o tema: "Estendendo os princípios da ecologia de comunidades para abordar a epidemiologia de sistemas hospedeiros-patógeno", seguido de diálogos interativos e socialização dos melhores resumos submetidos ao avento. Por fim, compôs-se a 2ª mesa redonda tratando da temática: "Perspectivas Ambientais e Segurança Alimentar no Brasil", onde os convidados puderam interagir entre si, com o mediador e público geral pelo chat. O encerramento ocorreu com as premiações dos melhores resumos e mensagens de agradecimentos aos parceiros (Ekosocial Engenharia, Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos-INEMA, LIMNOS HIDROBIOLOGIA Ltda., Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, Universidade de São Paulo-USP, Universidad Tecnológica Internacional UTIC), de todos os envolvidos nesse encontro de almas, corpos distantes, porém presentes no mesmo pensamento para alcançar um mundo equilibrado e sustentável com a natureza.

Assim foi o II Seminário do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, com bate papos enriquecedores nos mais diversos conhecimentos, promovendo um leque de saberes entre todos os participantes. A inclusão se fez presente, reforçando a importância de que todas as pessoas merecem, independentemente de sua condição, estar em todos os lugares inclusivo, acalorando o momento com muitas emoções e solidariedade humana.

Boa imersão!

Prof. Dr. **Delfran Batista dos Santos** – Coordenador do Evento

Trabalhos premiados

1. **Cosméticos artesanais, naturais e ecológicos a base de mel e geoprópolis de abelhas sem ferrão**, de autoria de Maria Celeste da S. Sauthier, Marília Dantas e Nathalie Araújo Sousa;
2. **Biodiversidade da avifauna em um ambiente ecótono (Caatinga e Mata Atlântica),** de autoria de José Alexandre da Silva, Jackeline Anunciação Sales, Lidivânia Barbosa Lima e Patrícia Oliveira dos Santos;
3. **Estudo comparativo no Brasil e Moçambique: utilização de plantas medicinais para promoção da saúde nos casos de infecção por Sars-CoV-2**, de autoria de Diele Gonçalves Santos, José Celestino Lyavila, Deise Pereira Gonçalves Santos, Abudo Gastão e Debora Pereira Gonçalves Santos;
4. **Mapeamento da fragmentação da cobertura vegetal na bacia do Rio Pojuca (Bahia, Brasil)**, de autoria de Zilvânia Martins de Oliveira, Mara Rojane Barros de Matos e José Antonio da Silva Dantas;
5. **Composição florística da vegetação de um afloramento rochoso na Serra de Itiúba (Bahia, Brasil)**, de autoria de Ângela Silva de Carvalho e Valdira de Jesus Santos.



DOI: https://doi.org/10.59033/cm.v8i2.878.

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DA VEGETAÇÃO DE UM AFLORAMENTO ROCHOSO NA SERRA DE ITIÚBA (BAHIA, BRASIL)

Ângela Silva de Carvalho
Instituto Federal Baiano/Campus Serrinha. E-mail: angellacarvalho54@gmail.com

Valdira de Jesus Santos
Universidade do Estado da Bahia/Campus VII. E-mail: valjsantos@gmail.com

RESUMO: Os afloramentos rochosos são reconhecidos como ecossistemas e estão localizados nos topos íngremes das serras e morros. No Brasil, essas formações são bem investigadas na região Sudeste, contudo, são escassos os estudos florísticos e ecológicos desenvolvidos no Nordeste. Portanto, esse trabalho teve o objetivo de realizar o levantamento florístico da flora de um afloramento rochoso na Serra de Itiúba (BA). Foram realizadas coletas mensais entre outubro de 2018 a outubro de 2019, utilizando o método de coleta aleatória de indivíduos que apresentavam estruturas reprodutivas. O material botânico foi herborizado, identificado com auxílio de bibliografia especializada e consultas a especialistas e introduzido no Herbário da Universidade do Estado da Bahia UNEB/ Senhor do Bonfim. Os dados foram analisados com o programa estatístico RStudio para calcular a similaridade. Foram identificadas 49 espécies distribuídas em 25 famílias e 49 gêneros. As famílias mais representativas em número de espécies foram: Fabaceae (10 spp.), Asteraceae (6 spp.) e Apocynaceae (3 spp.). A similaridade foi realizada entre (9) nove áreas de afloramentos rochosos, mostrando que a vegetação da Laje do Céu possui composição florística mais similar à flora dos mirantes naturais no parque urbano de Igatú em Andaraí (BA), e com a diversidade florística em afloramentos rochosos do município de Esperança na Paraíba com aproximadamente 59% de similaridade.

Palavras-chave: Afloramento Rochoso. Caatinga. Estrutura Vegetacional.

Agradecimentos: Este trabalho é fruto da conclusão de curso de Licenciatura em Ciências Biológicas aprovado pela Universidade do estado da Bahia/ *Campus VII*.



DOI: https://doi.org/10.59033/cm.v8i2.879.

VISITANTES FLORAIS DA FAMÍLIA TROCHILIDAE (BEIJA-FLORES) REGISTRADOS EM *Calliandra Surinamensis* NA CIDADE DE ITABUNA, BAHIA

José Alexandre da Silva
Mestrando do Mestrado Profissional em Ciências Ambientais – Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia Baiano, *Campus* Serrinha. E-mail: josealesilva@gmail.com

Andreia Bárbara Serpa Dantas
Mestranda do Mestrado Profissional em Ciências Ambientais – Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia Baiano, *Campus* Serrinha. E-mail: andreiaserpa@gmail.com

RESUMO: A família *Trochilidae* é representada pelos beija-flores e inclui uma das menores espécies de aves do mundo, com incrível capacidade de voo, coloridas e iridescentes e responsáveis pela polinização de muitas plantas, pois sua alimentação baseia-se principalmente dos néctares das flores. Dessa maneira, sua existência é de suma importância para a natureza. Em relação a *Calliandra surinamensis*, caracterizada como um arbusto, pode alcançar aproximadamente 3 metros de altura e pertence à família Fabaceae. Sua distribuição no Brasil compreende os estados do Acre, Amazonas, Bahia, Goiás, Pará, Maranhão e Rondônia além de outros países pertencentes da América do Sul e Central. A presente pesquisa tem como objetivo divulgar as espécies de beija-flores que utilizam a florescência de *Calliandra surinamensis* como um dos meios de alimentação. O estudo baseou-se no método de ponto fixo, o qual consiste no registro por meio de contato visual ou auditivo, a partir de um determinado local fixo durante um determinado intervalo de tempo. A análise foi realizada na área urbana no munícipio de Itabuna - BA, onde a localização das duas amostras das espécies da *Calliandra surinamensis* estão situadas no entorno da Câmara de Vereadores, no Bairro Conceição. O levantamento dos dados ocorreu no período entre maio e setembro de 2016. Nesse período de estudo foram registradas 09 espécies de beija-flores, sendo as seguintes: balança-rabo-de-bico-torto (*Glaucis hirsutus*), rabo-branco-rubro (*Phaethornis ruber*), rabo-branco-acanelado (*Phaethornis pretrei*), beija-flor-de-veste-preta (*Anthracothorax nigricollis*), besourinho-de-bico-vermelho (*Chlorostilbon lucidus*), beija-flor-tesoura (*Eupetomena*